

Identificação de áreas prioritárias de vigilância e controle da Leishmaniose Visceral por meio de análise espacial

Adila L. M. Lima^{1,2}, Iraci D. de Lima², José F. V. Coutinho^{1,3}, Úrsula P. S. T. de Sousa¹, Marcos A. G. Rodrigues¹, Reginaldo L. Santana¹, Wilton Queiroz³, Selma M. B. Jerônimo³

¹Centro de Controle de Zoonoses de Natal, Av. das Fronteiras, 526 - Nossa Sra. da Apresentação, 59108-47, Natal - RN, Brasil. ²Secretaria Estadual de Saúde do RN. Av. Deodoro da Fonseca, 730 - Cidade Alta, 59025-600, Natal - RN, Brasil. ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Avenida Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, 59064-741 . Natal - RN, Brasil

A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma das doenças parasitárias mais letais e afeta principalmente as populações mais pobres e mais vulneráveis. No Brasil, a doença tinha um caráter eminentemente rural, mas a partir da década de 1980 houve sua expansão para áreas urbanas e periurbanas de médio e grande porte, a exemplo de Natal-RN. O georreferenciamento dos eventos de saúde se apresenta como uma importante ferramenta na análise e avaliação de riscos à saúde coletiva. No presente trabalho, objetivou identificar áreas prioritárias de vigilância e controle de LV no município de Natal-RN utilizando técnicas de análise espacial e buscando estabelecer um modelo de vigilância epidemiológica em base territorial. Foram considerados 36 bairros oficiais do município, distribuídos em quatro regiões administrativas (Norte, sul, leste e oeste). Foram georreferenciados 143 casos humanos de LV notificados e confirmados no SINAN no período de 2007 a 2014. Os locais prováveis de infecção foram localizados e marcados no campo com auxílio de Sistema de Posicionamento Global (GPS). O padrão espacial de casos de LV foi ilustrado através de mapa de pontos categorizados pelo ano de ocorrência sobreposto ao mapa de bairros e calculada a intensidade de Kernel apontando áreas de maior concentração da doença. Avaliando, além do padrão espacial, a dinâmica temporal, foram construídos mapas temáticos e diagramas de Moran referentes aos quadriênios 2007 – 2010 e 2011 – 2014. Identificou-se aglomerados espaciais de LV nos bairros de Lagoa azul, Potengi, Nossa Senhora da Apresentação e Pajuçara, todos localizados na região norte do município. A análise de Moran mostrou um espalhamento da doença entre os quadriênios, especialmente na Região norte da cidade. Dessa forma, percebe-se que a transmissão da LV não se apresenta de forma homogênea no município. O maior risco de ser acometido pela doença encontra-se em áreas periféricas, ocupadas de forma desordenada, com infraestrutura pública deficiente e condições de vida desfavoráveis, características muito encontradas na região Norte do município.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; vigilância; georreferenciamento